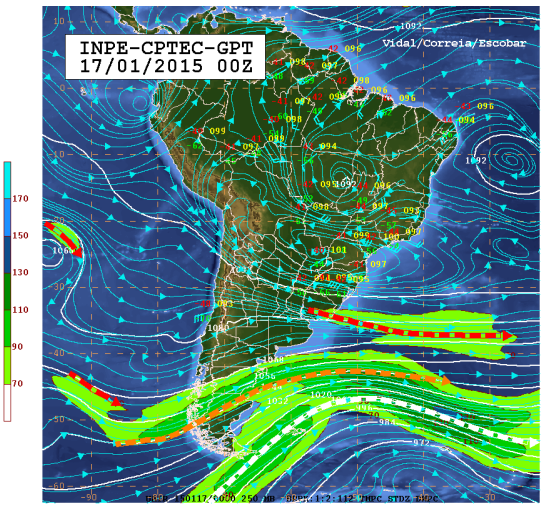
Análise Sinótica

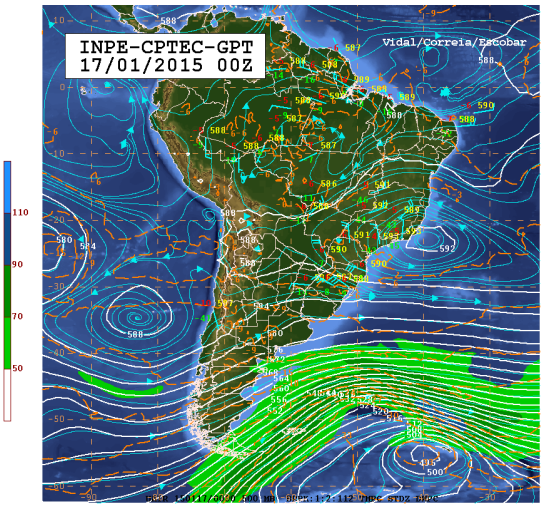
17 January 2015 - 00Z

Análise 250 hPa



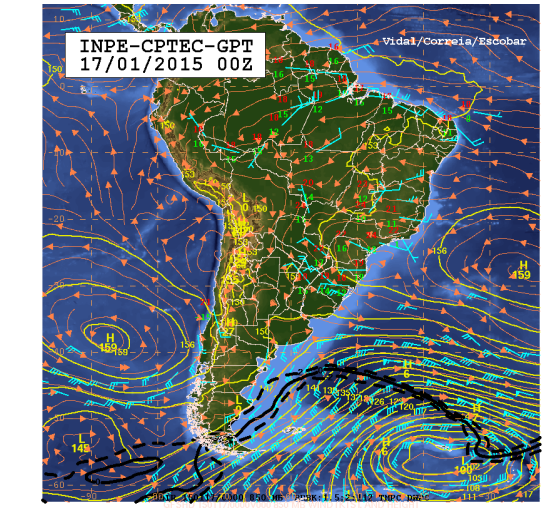
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 17/01, nota-se a persistência de uma circulação ciclônica, associada a um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) com centro em aproximadamente 14°S/52°W, observa-se também outro VCAN com centro sobre o Atlântico (10°S27°W, aproximadamente) próximo ao litoral leste do Nordeste do Brasil. A termodinâmica e a circulação associada aos VCAN sobre o continente favorece a formação de nebulosidade significativa sobre o oeste da BA, PI, MA, TO, GO e leste de MT. Sobre o continente em torno de 25°S/55°W se observa o centro de uma circulação anticiclônica entre o Paraguai e sul do MS que interage com a circulação do VCAN, produzindo difluência no escoamento sobre o oeste de MS e de MT, por outro lado intensifica a confluência sobre áreas sobre o norte do PR, centro-oeste de SP e leste de MS. Observa-se um ramo do Jato Subtropical (JST) sobre o Uruguai, prosseguindo, pelo Atlântico. O Jato Polar Norte (JPN) esta localizado ao sul de 40°S desde o Pacifico, passando sobre o continente no sul do Chile, Patagônia Argentina e Atlântico. O Jato Polar Sul (JPS) esta posicionada entre o sul do Continente e Antártida se prolongando pelo Atlântico onde se acopla ao JPN.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 17/01, observa-se a atuação de um anticiclone sobre o Atlântico, centrado torno de 23°S/40°W, estendendo sua circulação principalmente sobre o Sudeste do Brasil, MS e parte da BA, inibindo a formação de nuvens na maior parte deste área. Desta forma, há uma intensificação do transporte de ar relativamente mais seco para níveis inferiores da troposfera, aumentando a compressão adiabática e favorecendo a estabilidade atmosférica bem como a elevação das temperaturas. Sobre o MT, MA e grande parte da Região Norte do Brasil se observa uma ampla área ciclônica associada ao Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) comentado anteriormente (nível de 250 hPa). Também é possível se observar o eixo de um cavado entre o norte e leste da Argentina associado ao sistema frontal em superfície. A região com maior baroclinia está localizada sobre o sul do continente entre Punta Arenas (Chile) e Terra do Fogo (Argentina) e sobre o Atlântico próximo da Patagônia Argentina ao sul do paralelo 40°S.

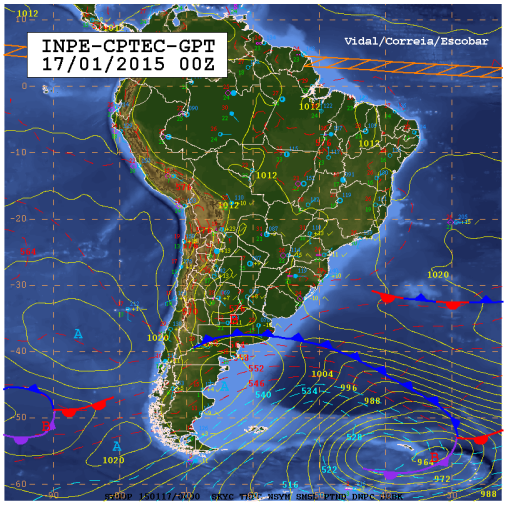
Análise 850 hPa



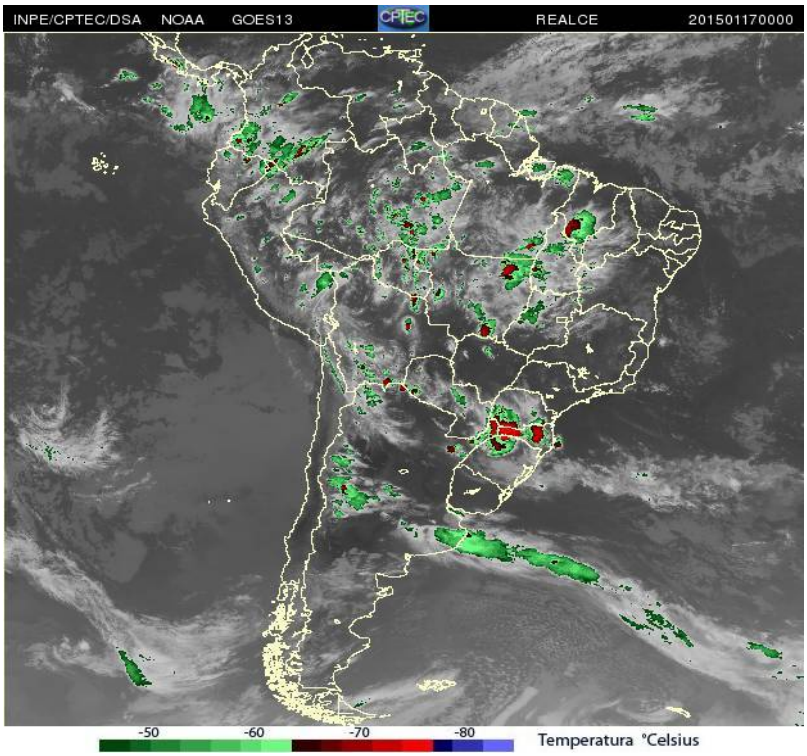
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 17/01, observa-se a influência persistente e anômala para esta época do ano do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com sua circulação atuando principalmente sobre o Sudeste do país, MS e sobre a BA. Observa-se a norte de 10°S, o escoamento de leste/sudeste associado ao escoamento dos ventos alísios, juntamente com o escoamento do ASAS, que alcança o oeste da região Amazônica e que devido à presença dos Andes, adquirem a direção noroeste/norte favorecendo a advecção de ar quente e úmido para o Paraguai, norte da Argentina e oeste do Sul do Brasil, caracterizando o Jato de Baixos Níveis (JBN). Na faixa leste do Nordeste também se observa o escoamento de leste associado ao ASAS que favorece a advecção de ar quente e úmido para o Centro-Oeste.

Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Superficie



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 17/01/2015 observa-se a presença de um sistema frontal com frente fria entre o leste da Argentina e o Atlântico adjacente até uma baixa de 964 hPa em 56°S/32°W. Observa-se um anticiclone migratório de 1016 hPa em torno de 45°S/64°W na retaguarda deste sistema frontal. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta isóbara de 1020 hPa a leste de 35°W e ao sul de 20°S. Embebido nesta alta observa-se uma frente estacionária em torno de 33°S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1024 hPa posicionada em torno de 38°S/87°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N/04°N no Pacífico e entre 04°N e 01°N no Atlântico.

Satélite

17 January 2015 - 00Z